

NOVA ERA

Órgão de Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

ATITUDE LIBERAL E CONSCIENTE

Nosso Correspondente em São Paulo enviou-nos cópia da Contestação do vereador Celso Matsuda na reunião da Câmara Municipal de São Paulo do dia 23 de maio último. Tratando-se de peroração de tanta autenticidade e bastante oportunidade, publicamo-la na íntegra.

"O SR. CELSO MATSUDA (para explicação pessoal)

Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Foi realizada, no último sábado, a solenidade de entrega do título de Cidadão Paulistano ao sr. Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como o médium Chico Xavier.

Na oportunidade, no discurso de saudação ao homenageado, tive o ensejo de destacar que se o nosso amigo Chico Xavier não merecesse a honraria pelo fato do seu privilégio espiritual, estaria fartamente credenciado pelo excelente trabalho que realiza a Federação Espírita do Estado de São Paulo, sustentada quase integralmente pela arrecadação obtida com a venda de suas obras.

Só para se ter uma idéia, basta dizer que Chico Xavier é autor de 120 obras, vendendo quase 3 milhões de exemplares, fato inédito na história da literatura mundial.

Tenho-me perguntado se talvez nossa época não seja muito sacrificada. É uma época em que o ódio predomina, uma época em que se quer bom, transmitir amor, transmitir carinho e amizade, para alguns se caracteriza até como crime.

Pergunto se o Cidadão Paulistano Chico Xavier não merece a nossa consideração pelo trabalho que realiza naquela Federação, naquela casa social chamada "Casa Transitória", e que foi visitada por todos os vereadores desta Casa, que viram o trabalho ali realizado, desde a orientação à mulher grávida até o Lar dos Velhinhos.

Tenho em mãos um relatório e faço questão de destacar algumas atividades realizadas por aquela Federação. Existe lá um Departamento de Orientação Maternal e Creche, cujo lema é "Amparar a criança reajustando-lhe a família". Eles não fazem simplesmente uma orientação maternal, eles fazem uma coisa muito maior, que se chama reabilitação, que nenhum órgão públi-

co ou do Governo faz. Eles não dão simplesmente os cursos de corte e costura, culinária, overloquista, artes domésticas ou trabalhos manuais. Fazem muito mais. Fazem um curso de reabilitação familiar. Eles simplesmente não aórem as suas creches para atender aquelas crianças. Eles obrigam as mães que deixam lá suas crianças a frequentar cursos para receber uma educação mais adequada. Lá há o Departamento de Serviço Social, no qual são atendidas as famílias de pessoas que careçam de auxílio imediato. Lá há a Divisão de Evangelização da Juventude, onde se ministra, inclusive, o curso primário e o de alfabetização de adultos.

Não basta isso, nobre Vereador Manoel Sala. Lá há também a distribuição de uniformes e material escolar.

Há lá outro departamento que é o "Lar dos Velhinhos", onde se faz o atendimento aos velhinhos de forma a lhes prestar melhor assistência. Mas não basta isso. Cabe destacar tão somente o atendimento médico-hospitalar que se realiza naquela casa.

Neste relatório fiz uma discriminação num atendimento feito diariamente naquele local.

Chamou-me a atenção um departamento - O Departamento de Recuperação e Valorização, que recebeu o nome de Sub-Departamento de Recuperação e Valorização "Irmão Faria". Ele presta auxílio a necessitados junto à Secretária da Promoção Social, Coordenadoria dos Estabelecimentos Sociais do Estado. Veja só, nobre Vereador, a Federação também auxilia o Poder Público.

Lá são ministrados Cursos Profissionais que são ministrados em Convênio com o Ministério da Educação e Cultura, através de programa intensivo. Como se não bastasse isso, eles também realizam cursos com a Secretária do Bem Estar Social.

E sem contar o Departamento Industrial e Artesanato, onde são feitos colchões, camas de casal, brinquedos, que são doados ou vendidos para a manutenção daquela Casa.

E aquela campanha de fraternidade denominada "Auta de Souza"? São 65 campanhas semelhantes no Brasil, e esta campanha é para a arrecadação de mantimentos, latarias, roupas, calçados, e até mesmo dinheiro, que é entregue ao Departamento de Abastecimento, juntamente com a arrecadação feita por verba própria.

Quem conhece a Casa Transitória, quem sabe do trabalho que realizam todas as Federações Espíritas do Brasil, que são am-

paradas quase que exclusivamente com o produto da arrecadação dos direitos autorais dos livros de Francisco Xavier, só por isso deveria reconhecer que Francisco Xavier merece não somente o título de Cidadão Paulistano, mas a gratidão de todo o povo brasileiro.

Entretanto, parece que alguns não reconheceram esse mérito naquele homem humilde que é o Francisco Xavier.

Eu, que não fui o autor do projeto de concessão do título de Cidadão Paulistano, eu que não sou espírita ou praticante do espiritismo - sou espiritualista, o que é diferente -, eu, que fui designado, sem conhecer Francisco Xavier (mas conheço as obras da Federação Espírita, mantida pelos livros e obras feitas pelo mais jovem cidadão paulistano), eu que tive a oportunidade de saudá-lo naquela solenidade, quero neste momento, em explicação pessoal, manifestar que estou orgulhoso, honrado, estou muito contente e satisfeito, e levarei, como uma das grandes alegrias que tive, na qualidade de Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, esta grande satisfação pelo fato de ter merecido, por indicação dos nobres Vereadores, a missão de saudar um homem tão ilustre que é o nosso amigo Francisco Cândido Xavier. Quero, neste momento, dizer que pretendo colaborar e pretendo levar a todos o que se faz com os recursos arrecadados pela venda dos livros de autoria do nosso Chico Xavier, e declaro que estou à disposição de todas as Federações Espíritas, porque me sinto orgulhoso de ter contribuído com as grandes obras assistenciais feitas por estas Federações, por esses órgãos, e é por isso mesmo que peço, sr. Presidente, que desta minha manifestação de solidariedade e de esclarecimentos em explicação pessoal, deste meu pronunciamento seja enviada cópia à Federação Espírita do Estado de São Paulo e ao nosso cidadão Francisco Cândido Xavier, que, neste momento, deve estar trabalhando em prol de pessoas necessitadas lá na sua cidade, Uberaba."

Casamento: o maior ato da vida humana!

Em nossas funções de escriba, arvorado em opinar sobre assuntos diversos, na intenção sábia de ajudar, esclarecer ou aconselhar, quando possível, não temos abordado o fator casamento, ou seja, a união de dois seres humanos para a vida em comum. Sabemos, por experiência própria, que essa ordenação da lei divina se constitui em fator básico da evolução das almas, tal como declarou Jesus, ao dizer que *os que forem unidos na terra, serão unidos no céu*. O casamento se encaminha para prover a multiplicação da espécie, renovando as gerações que se sucedem no transcurso do tempo. Esse magno problema da existência humana reúne as maiores preocupações dos jovens que anseiam o aconchego carinhoso daquela parte, na qual a amizade, o amor e o dever de um para com o outro desabroçam para sempre!

Há casais que não se entendem, não se respeitam, não se amam. Ao traçarmos alguns desenganos de diversos cônjuges que nos solicitaram uma opinião sobre o erro que cometeram, homens e mulheres que sofrem o jugo de amargos arrependimentos, daremos o pouco que temos, sem mencionar nomes e lugares onde vivem os infelizes que sonharam com a felicidade, nos dias risinhos de fagueiros noivados.

O O O

Repetimos: o casamento é o maior ato da vida humana. Mais do que nascer e morrer, que aliás são condições fatais. Harmonizar dois pensamentos, duas vontades, dois destinos, duas almas para viverem unidas, à luz do mesmo ideal, não é fácil, e, digamos seriamente, quase impossível. As diferenças entre casais vão surgindo na corrida dos dias, e cada um vai se revelando, cada um vai descobrindo as falhas de sentimentos, de caráter, de inteligência, tornando a união quase um jugo de se suportarem mutuamente, apenas. O sonho desaparece, a simpatia apaga-se, a atração física agoniza, o amor, com seu colorido de felicidades não encontradas, foge do lar, expulso pelo fogo da discórdia. O casamento, caros amigos, é tema para incontáveis volumes. Nosso propósito é oferecer pequena parcela de consequências, a *divindas* de uniões de vidas passadas, cujo resumo passamos a expor, baseado em sombrias históricas de dramas e tragédias domésticas.

Nas entrelinhas, cada cônjuge se sentirá retratado como um descontente do matrimônio, que não lhe premiera com a realidade de bonanças de tudo quanto esperava receber. Desilusões se

JOSE RUSSO

acumulam, evoluem-se os desenganos, provocando a separação dos compromissos assumidos, que reclamam divórcio, desquite ou abandono.

O O O

Ets, então, ligeira amostra, na vida presente, das responsabilidades e faltas cometidas pelos casais em uniões anteriores.

Se a Lei de Justiça anota todas as faltas que cometemos, até maus pensamentos e intenções inferiores, como deixaria de oferecer aos cônjuges oportunidades de reajustes futuros? Não cai um cabelo e nem uma folha da árvore por descuido ou acaso, afirma a alegoria do Cristo.

O casamento sendo, como é, o fator maior dos desígnios da Providência, por certo os infratores estarão sujeitos ao sistema de reparações, enquadrados no âmbito da lei de Causa e Efeito.

CASAMENTO POR AFINIDADE: almas com o mesmo grau de evolução unem-se para progredirem juntas. O casal vive uma vida exemplar, constituindo modelo sem jaça.

CASAMENTO DE PROVAS: espíritos de diversos graus evolutivos reúnem-se no mesmo lar, dispostos, inclusive os pais, a viverem em harmonia, embora a disparidade de gostos, idéias e inclinações que os separam.

CASAMENTOS DE EXPIAÇÕES: espíritos culpados, que erraram juntos em encarnações anteriores, unem-se no mesmo lar para retificarem erros do passado.

CASAMENTOS DE RESGATE: o casamento é de resgate quando os membros da família procuram resgatar dividas que contrairam uns para com os outros, em encarnações anteriores. Exemplo: o homem que atirou à lama uma mulher, na encarnação seguinte poderá pedir para vir a ser seu marido, para dignificá-la. A mulher por cuja causa um homem se desviou poder, em futura encarnação, servir-lhe de arrimo, para ajudá-lo a voltar ao reto caminho. Os pais faltosos, que se descuidaram da educação moral dos filhos, poderão pedir nova encarnação, em que lhes seja concedido trabalhar para a melhoria e reajuste de seus filhos extraviados, resgatando, desse modo, o mal que lhes causaram.

CASAMENTO DE RENÚNCIA: um ou dois cônjuges, embora não mais necessitando de encarnações terrenas, encarnam-se, contudo, para apressarem o progresso de seus familiares, ou de outras ordens de espíritos que se atrasaram no caminho da evolução.

Pelo exposto, caros confrades, amigos e leitores desta coluna, alinhavamos algumas ilustrações relativas ao casamento. Estamos certos de que as fontes consultadas, cujos trabalhos foram dados à publicidade pela imprensa espírita, e por vezes profana, exprimem a verdade soberana, justa e infalível do Código Divino.

Pensamento

A ventura, que nós todos almejamos, é conquista de nosso espírito, quer se encontre na terra ou no Além, visto que ela não se compra nem se vende, por ser pessoal, intrasmisível, que resulta da nobre ação e morte de cada ser pensante. Ela, uma vez adquirida, através da prática do Bem, torna-se, para sempre, um patrimônio inalienável de nossa alma, simbolizando virtude, amor e casteza espiritual.

Leonardo Severino

LAR DA VELHICE
DESAMPARADA
precisa de VOCE!
R. José Marques Garcia,
n.º 395 - C.P. 65 - fone
3318-14.100-Franca-SP.

O ódio e o amor

Em seus infinitos designios, Deus criou todos os seres viventes para a grande luta na vida. E é esta uma das importantes leis traçadas pela Divina Providência.

A fome e o instinto de conservação e da procriação representam, na ordem natural, três armas assaz poderosas para o desabrochamento individual das espécies. Se não houvesse luta, só se observaria a inércia e o estancamento na grande vida universal.

É na luta constante pela vida que os seres adquirem qualidades muito ágeis e que se desenvolve a faculdade cerebral. Era muito natural que, dessa mesma luta, irrompesse o ódio, com mais ou menos força, a paripasso com o amor.

É esse estado psíquico não podia deixar de se desenvolver também entre os seres humanos, a par de outras qualidades inerentes às próprias leis da vida.

Parece-nos à primeira vista ser o aparecimento do ódio uma contradição manifesta da natureza, uma vez que teria sido melhor se tivesse sempre imperado o amor no universo, mas tudo tem a sua explicação.

É vemos o ódio brotar tão naturalmente da vida, como qualquer outro estado subjetivo da nossa alma. E vemos-lo assim manifestar-se tanto no animal como na criança, culminando porém em mais alto grau no homem, e, conforme a natureza psíquica de cada um de nós, pode mesmo deixar de se manifestar.

Este último caso é um ponto que mostra que o ódio, apesar de ser extensivo a toda a escala animal, é um fator circunstancial e de certo modo inerente à imperfeição da própria vida. E pode-se facilmente constatar que, do ódio, chega-se mesmo à vingança, e ele assume assim entre os homens a forma mais baixa e cruel.

Sabe-se que entre algumas tribos selvagens esse sentimento chega à mais repugnante perversidade. Vê-se silvícolas guerreiros se vingarem do inimigo, devorando-o, coisa que, por uma condição psicológica especial, muito dificilmente se observa entre os animais, pois sabemos que quando eles lutam encarnadamente entre si para a conquista do alimento e para a conquista do sexo, não se devoram entre os seus semelhantes, e raras vezes chegam ao ponto de morte, fato este que tanto deprime o homem, pois que foi criado para ocupar um plano mais digno na ordem da criação.

Tudo obedece, na natureza, a duas condições opostas, boas ou más; tudo obedece a um perfeito dualismo.

Depara-se ante a nossa vista a luz e a treva, o calor e o frio, o negativo e o positivo, o sexo masculino e o sexo feminino, a polaridade da terra, a vida e a morte, a felicidade e a dor, a

estética e a inestética, a ordem e a desordem, o belo e o feio, e assim por diante. E é no intercâmbio dessas duas modalidades que se estabelece o equilíbrio em toda ordem criada.

Se existe portanto o amor, não podia deixar também de existir o ódio, em virtude de ter o homem todas as qualidades e imperfeições dos demais seres da terra, e de uma maneira ainda mais baixa.

O ódio é um fator circunstancial e biológico, que é, às vezes, persistente ou passageiro. Suprimam-se, porém, as múltiplas causas que o provocam, e veremos em grande parte diminuir esse mal, porque só o amor deve ser a condição essencial e permanente da vida humana.

Sim. O estado moral será a marcha futura da humanidade.

Da lubatubial e transtornante há de um dia despontar uma nova aurora de paz.

Infelizmente, o homem, em todos os instantes da vida, se vê circundado pelo mal, e ele está sujeito a trilhar a mesma fatalidade que foi imposta a todos os seres irracionais, antes de galgar um grau superior.

O remorso acompanha quase sempre o homem mau e viajativo. Mas ele muitas vezes não poupa esforços para igualar-se aos homens de bem, sendo esse aviso o despertar da voz da consciência.

A evolução do nosso espírito, no marchar do tempo, só se consegue pelas virtudes que colhemos.

Deus colocou o homem aqui na Terra para o seu progresso constante.

Autônio Zaccaro

CARIDADE

Todos nós precisamos da Verdade. Ela é a luz do espírito em torno de situações, pessoas e coisas. Fora dela a fantasia é capaz de suscitar a loucura sob o patrocínio da ilusão. Entretanto, é necessário que a Lei lhe comande as manifestações, para que o esclarecimento não se torne fogo devorador nas plantações da esperança.

Todos nós precisamos da Justiça, porque a Justiça é a Lei em torno de situações, pessoas e coisas. Fora dela a iniquidade é capaz de premiar o banditismo em nome do poder. Entretanto, é necessário que a caridade lhe presida as manifestações para que o direito não faça intolerância, impedindo a recuperação das vítimas do mal.

Todos nós precisamos da Lógica, porque a Lógica é a razão em si mesma em torno de situações, pessoas e coisas. Fora dela a paixão é capaz de gerar o crime à conta de sentimento. Entretanto, é necessário que a caridade lhe inspire as manifestações, para que o discernimento não se converta em vaidade, obstruindo os serviços da educa-

O ódio, repetimos, é apenas temporário e funesto. Ele só traz os maiores tormentos para a nossa alma. O amor, pelo contrário, é a fonte onde todos nós vamos haurir a maior soma de felicidade.

Vivemos na verdade num ambiente onde estamos expostos a todas as peripécias e a todas as calamidades possíveis.

A má organização social, aliada a uma falsa educação, representa o fator máximo para produzir profundos desequilíbrios em nosso estado psíquico, acarretando muitos estados anômalos, quando deveríamos todos viver dentro de um certo equilíbrio mental, a fim de que não suscitassem no mundo coisas repulsivas e degradantes.

Não podemos ser de todo perfeitos, mas podemos ser melhores.

Como nos diz o nosso mestre Allan Kardec, os espíritos foram criados simples e ignorantes, sujeitos, portanto, à influência do meio. Por isso, só depois de uma longa série de estados evolutivos o espírito vai-se aos poucos desradicando das cicatrizes do passado.

A nossa perfeição moral depende do meio em que vivemos; se o meio for bom, seremos em grande parte boas; se for mau, a maioria dos homens serão maus, porquanto só os espíritos que atingiram certo grau de purificação poderão enfrentar com bravura todas as asperezas do mundo, passando então a viver dentro de uma norma mais salutar de vida.

Autônio Zaccaro

Reparo fraterno e necessário

Nosso brilhante companheiro Sérgio Luiz Campani, atual Redator d' "O CLARIM", de Matão (SP), pede-nos fazer retificação em torno da notícia dada em seção competente de nosso jornal, na edição do dia 31 de maio último:

"NA ÚLTIMA PÁGINA, NA NOTÍCIA INTITULADA "UMA MARATONA EXPRESSIVA", QUE CHICO XAVIER AUTOGRAFOU O LIVRO "ESCRÍNIO DE LUZ", BEM COMO A OBRA "SEGUE-ME", AMBOS AUTOGRAFADOS PELO CHICO NA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, EM SÃO PAULO, CONSTITUEM LANÇAMENTOS DA CASA EDITORA "O CLARIM", DE MATÃO (SP)".

No referido registro ficou anotado o acontecimento como se as obras "ESCRÍNIO DE LUZ" e "SEGUE-ME", psicografadas por Francisco Cândido Xavier, fossem trabalho editorial de outra editora.

Neste reparo as escusas aos nossos compreensivos correligionários da cidade de Cairbar Schutel. Nem sempre as notícias dessa nossa seção são oriundas de informantes diretos. Muitas vezes aproveitamos de outras fontes a fim de não perder o

quente do sensacionalismo de muitas delas...

Exatamente isto aconteceu nessa da "MARATONA EXPRESSIVA".

Valemo-nos de dados fornecidos por carta recebida de um confrade que participou e ficou exultante com a Tarde de Autógrafos presidida por Francisco Cândido Xavier, em maio último, na Capital Bandeirante. Faltaram-nos detalhes sobre as edições acima mencionadas. E como esses fatos causam sempre em nós insusitado júbilo, soltamos a notícia como auspiciosa, sem atinar com esses dados importantíssimos, pelo que agora nos penitenciamos junto desses valerosos companheiros.

Nesta oportunidade, cabe-nos ainda levar nossos desvaliosos aplausos aos intemeratos confrades de "O CLARIM" e da Revista Internacional de Espiritismo, pelo brilhantismo com que laboram no campo editorial dos livros espíritas. Esses esforços enriquecem sobremaneira a "ES-TANTE ESPÍRITA" de nossos dias por verdadeiras jóias gráficas, dignas de menção, quer das nossas seções são oriundas de informantes diretos. Muitas vezes aproveitamos de outras fontes a fim de não perder o



Correio de A NOVA ERA

Toriba-Acá

A. J. A. (TAQUARITINGA - SP) - Suas fundamentações em torno do assunto a que se entregou com muita dedicação falam alto de seu zelo doutrinário. Seu artigo está muito bem coordenado e somente não o publicamos pela linha definida deste jornal em face dos temas controversos. Somos definitivamente kardecistas e ainda não sentimos porque hajam tantos desvios das interpretações doutrinárias esposadas pelo Sábio de Lios.

Apenas gostaríamos de admitir-lhe que jornal espírita, ao expor pontos em divergências, quase sempre dá enanchas para as chamadas polémicas. E isto sempre é muito inglório. Temos em mãos um livro soberbo, que fecha a questão em lógica irrefragável. Trata-se de "KARDEC E NÃO ROUSTAING", de Luciano Costa, editado recentemente pela EDICEL, de São Paulo. Já que há ilustres e preclaros autores como Herculano Pires, Leopoldo Machado, Júlio de Abreu e outros que esclarecem o assunto bem definido, cremos não seríamos nós que, a pretexto de salvaguardar a pureza doutrinária, iríamos lançar combustível a essa fogueira tão infeliz.

o-o-o-o-o

José Rolim, de Santo André (SP.), endereça-nos carta muito fraterna e convida-nos a chamar atenção dos confrades espíritas para conceituar mais sua cultura doutrinária e filosófica com outras obras além das fundamentadas por Kardec, como enviado divino. Lembra-nos ele de Richet (não era espírita), Crooks, Flammarion, Bozzano e outros autores que estão esquecidos e cujas obras não são reeditadas frequentemente. Esse apelo cremos deve encontrar guarida na mentalidade atual dos estudiosos do Espiritismo.

Mas o que se deduz, caro irmão, a turma mais culta do meio espírita é muito acomodada e o melhor de suas horas de lazer destina-se a outras atividades...

De todo modo, nesta oportunidade, fica sua oportuna lembrança.

Francisco Martins Boss

19 de julho em FRANCA

Vá ver e ouvir o Rei da Juventude Roberto Carlos Ajude-o a ajudar as crianças!

NO CLUBE DOS BAGRES

REPORTAGEM COM DIVALDO PEREIRA FRANCO

(Em sua visita à "Mansão do Caminho", de Salvador (Ba), nossa colaboradora Daisy Sodré Fuentes, de Franca, entrevistou esse conhecido tribuno espírita, formulando-lhe diversas perguntas sobre suas atividades doutrinárias. Essa reportagem foi feita em março deste ano, no Bairro Pau da Lima, e damos-lhe hoje a devida publicidade. - N. R.)

P. — Divaldo, gostaríamos de levar para a Franca, e particularmente aos leitores de "A NOVA ERA", algumas informações suas e que representem, creio, curiosidade de muitos de nossos companheiros que muito o prezam. É possível?

R. — Com todo o prazer, e se nos for permitido pela bênção de Jesus e dos nossos Orientadores Espirituais, estou ao seu dispor.

P. — Temos notado que você, em seus encontros com os moços espíritas, nas chamadas Concentrações, tem sido muito feliz nos diálogos e suas conceituações, nessas oportunidades, são de grande proveito. Parece haver nisso mais proveito de ação e dever ensinados aos espíritas do que as suas valorosas conferências, muitas vezes eruditas e fora do alcance dos que compõem o auditório nessas memoráveis pregações. Estaria em preparo nova fase de seu aproveitamento mediúnico, nesse sentido, pelo nossos Benfeitores Espirituais?

R. — Nossos Benfeitores Espirituais nos têm ensinado e dito que a conferência propriamente objetiva atraí os leigos e chama atenção dos não espíritas. Assim, dar àqueles que, pela primeira vez, travam contato com a revelação Kardequiana, uma noção da verdade. No entanto, no encontro mais íntimo com os estudiosos da mensagem espírita, utilizando-se dos veículos mediúnicos, os Instrutores Espirituais preferem a palavra mais incisiva, mais particularizada. É o verbo contundente e claro em favor da diretriz segura. São informações evangelizadas para que não haja dúvida quanto ao comportamento do espírita em sua vivência, face ao mundo, que nos exige definições, atitudes e, sobretudo, exemplo construtivo.

P. — Soubemos que o prezadíssimo irmão dedica-se com carinho a coletar fatos e acontecimentos em que os espíritas interferem em suas atividades de expositor da Doutrina Espírita. Muitos desses acontecimentos em suas constantes andanças e que representam verdadeiras lições morais de muito valor. Quando se dariam esses casos para a edição de um livro, há muito esperado por nós?

R. — Esse trabalho de proveito para todos, inclusive para nós também, está anotado em fichas apropriadas, com a colaboração do meu dilettissimo Nilson Pereira. Esses fatos que pudemos vivê-los e documentá-los serão enfechados em livro que esse estimado e prestativo companheiro vem coletando, através de pedidos às pessoas junto das quais essas ocorrências se deram. Uma vez documentados devidamente para que não fujam à verdade, então daremos publicidade desse trabalho. Nosso empenho nessa objetivação é para que esses fatos possam oferecer ao público em geral nosso teste-

munho e reflita a experiência de nossa vida por reflexões sérias.

P. — Agora, outra pergunta, cujo objeto é da indagação de muitos companheiros. Soubemos, pela divulgação da Imprensa Espírita, que você esteve como representante do último Congresso Espírita Panamericano, como delegado desse movimento. Por que a Federação Espírita Brasileira não tem participado do C. E. P. A.?

R. — Pelo que soubemos por informações dos responsáveis pelo C.E.P.A., há cerca de 2 decênios, quando da realização de um Congresso dessa natureza em Cuba, o Brasil, ou melhor, a representação espírita de nosso País, retirou-se do plenário e desligou-se, desde então, desse organismo, devido a não aceitação da temática pela prevalência religiosa do Espiritismo sobre a Filosofia e a Religião. A maioria dos componentes do C.E.P.A. foi contrária à tese da representação brasileira.

Além de regeitar a tese sobre Prevalência Religiosa do Espiritismo como fundamental Evangélica, houve algumas restrições ao próprio movimento espírita de nossa Pátria.

Desde 1962, porém, quando pela primeira vez visitamos a Argentina, muitos amigos e companheiros convidaram-me para participar do Sexto Congresso Espírita Pan Americano, que se realizaria no ano seguinte, isto é, em 1963. Assim, estivemos nesse conclave como convidado especial. Subsequentemente, em

1966, em Maracaibo, em 1969, em Puerto Rico, continuamos a participar do Congresso nessa mesma condição, sendo que em Puerto Rico o fizemos na condição de Segundo Presidente do C. E. P. A. Fomos ainda reeleitos agora em 1972, como Terceiro Vice Presidente, quando esse movimento realizou no México uma de suas maiores realizações doutrinárias confraternativas. Esteve presente também nessa oportunidade o dr. Noraldino de Melo Castro - Vice Presidente da União Espírita Mineira, ali participando do mesmo como visitante. Estamos empenhados em tomar providências possíveis para o retorno da nossa amada Federação Espírita Brasileira em seu lugar nesse organismo, cujo programa reflete em todo o Mundo pelos seus resultados promissores!

P. — Valiosas essas suas informações. Muito obrigada. Agora, Di, queríamos de você outra informação. Ouvimos, certa vez, em diálogo com os moços de nossa Região, sua promessa de editar um livro de contos de Moral Cristã, essencialmente à luz do Espiritismo. Nessa obra deveria você incluir aquela memorável concepção sobre o "Canto da Calhanda", o caso do médico alemão favorável à eutanásia e que, mais tarde, foi socorrido em sua dor pelo médico que, em outros tempos, foi poupado desse sacrifício. Ainda seu caso pessoal com a jovem da Itália, encontro seu entre Florença e Roma, quando teve oportunidade de levar consola-

ções aos seus familiares... Quando teremos em mãos essa valiosa contribuição literária para nossa Estante Espírita?

R. — Esses fatos serão incluídos em edição própria, que muito breve será levada ao prelo. Todos esses acontecimentos estão guardados com muito carinho em registro do nosso arquivo pessoal. Aguardamos autorização de nossos Benfeitores Espirituais para essa providência. Nossos amigos da Erraticidade convidaram-nos recentemente para a elaboração do romance espírita e, dentro de poucos dias, a Federação Espírita Brasileira lançará uma obra sob o título "PÁRIAS EM REDENÇÃO". Estamos também elaborando um outro trabalho, baseado também na trama das reencarnações. Informa-nos ainda nosso Instrutor e Guia estar na pauta do plano espiritual dois outros livros de muita atualidade. Somente após esse compromisso com nossos Orientadores Maiores poderemos dedicar tempo a essas outras metas, objeto dessas perguntas tão cheias de estímulo para este pobre servidor do Cristo. Poristo eu encareço a todos nossos irmãos: no decurso de suas preces, peçam por mim. As orações de todos os meus companheiros me darão forças para esse trabalho, que deve superar minhas deficiências pessoais. Há necessidade da ajuda de todos nesse sentido a fim de que minha filtragem mediúnica não perturbe o pensamento espiritual dos autores do Plano Divino. Nesta

oportunidade, pois, rogo chegar a todos os meus irmãos espíritas do Brasil nosso empenho de muito valor nesta hora de compromisso. Um compromisso muito premente clama pelos esforços de todos nós. Devemos nos empenhar na divulgação do Livro Espírita, traduzido para o Castelhano. É sabido que 230 milhões de pessoas, no Mundo, falam o espanhol. No idioma castelhano praticamente não existem obras espíritas traduzidas. A maior parte da América Latina onde se fala o castelhano não dispõe de obras espíritas! Essa imagem da América Latina tristece-nos; é dolorosa e nós estamos vivamente empenhados em editar ainda este ano as três primeiras obras da Codificação: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", "O LIVRO DOS MÉDIUNS" e "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

Queremos, no ano de 1974, se Deus permitir, levar a efeito a primeira divulgação nesse sentido, sob uma larga sistemática do ensino às crianças e aos jovens... Para isto estamos clamando os corações esclarecidos e as mentes capazes de também se empenharem nesse mister. Devemos espelhar a luz consoladora da Doutrina Espírita por toda parte na antevision do mundo feliz do futuro. É mais do que um dever do Espírita distribuir esse pão espiritual aos irmãos que ainda ignoram o valor de seu sustento. Mais do que um dever sim, porque isto representa participar do trabalho incessante de Deus. O Livro Espírita é uma bússola de luz para a libertação do ente humano em todos os tempos...

P. — Louvamos muito essa sua disposição de desfraldar a bandeira do Livro Espírita para ser lido, quando nada, pelos países da América Latina, que não tomou ainda conhecimento da chegada do Espírito Consolador prometido pelo Cristo. Muito bem! Tudo faremos também para colaborar com você, valeroso irmão. Para terminar este contato feliz com você, gostaríamos agora de fazer-lhe a última pergunta: — Lemos alguns sonetos e poemas vindos pela sua medianidade dinâmica. Depois parece houve arrequecimento, pois não nos foi mais dado lê-los. Por que não continuou mais nessa tarefa?

R. — Continuamos sim. Apenas adiamos sua divulgação para melhores orientações técnicas. No momento já dispomos de uma regular produção e que se acha com os editores da Federação Espírita Brasileira para posteriormente dar publicidade nas edições do "REFORMADOR". Pense que, após essa providência, devemos ter em livro todos esses poemas.

Al ficam, Daisy Sodré Fuentes, nossas repostas às suas perguntas e agradecemos-lhe muito pela oportunidade de nos ter proporcionado esta ocasião muito fraterna de sua visita, bem como dessa entrevista muito carinhosa. Que o Divino Pastor de nossas vidas possa dar-lhe bom ânimo e a todos os nossos companheiros de Franca, aos quais pedimos não se esquecerem de orar por nós a fim de que possamos dar desempenho aos deveres e compromissos que nos cabem nesta presente encarnação.

Novo ovo de Colombo

Os dirigentes espíritas conscientes do valor do Livro Espírita, principal veículo de divulgação doutrinária e base das realizações mais profícuas da Terceira Revelação, precisam tomar conhecimento de uma notável iniciativa que vem tomando corpo em várias cidades - O CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA.

Vinculado a um Centro, livraria ou banca de livros, o clube entrega, mensalmente, a seus associados, um livro especialmente selecionado (geralmente um lançamento novo), a preço fixo. Nas cidades de Tupã, Marília e Bauru, onde já funcionam essas organizações, a mensalidade é de Cr\$ 10,00. Em Bauru, acompanhando o livro do mês são entregues um boletim de informações da União Municipal e uma mensagem doutrinária em folheto.

Simple na sua estrutura e de facilíssima manutenção, por proporcionar rápido giro de capital, o clube é verdadeiro ovo de Colombo da divulgação, porquanto, livrarias e bancas que a custo conseguem colocar no mercado algumas dezenas de exemplares de uma obra, a partir da instalação desse serviço atingem facilmente a casa das centenas.

Em Bauru o clube entregou aos sócios em maio/73 o livro "OS SIMPLES E OS SÁBIOS", de Pedro Granja. Tratando-se de uma obra de pesquisa e estudo, encontra pouca receptividade em vendas normais, não obstante o seu valor. Poderíamos colocar em Bauru no máxi-

mo 30 exemplares. No entanto, através do clube foram entregues 272 volumes, quantidade de sócios existentes naquele mês.

Sob o ponto de vista econômico, os resultados são espetaculares, já que a compra de livros em maior quantidade favorece a concessão de descontos maiores pelas editoras, e, na medida em que organizações semelhantes forem disseminadas, automaticamente as tiragens serão aumentadas, barateando o custo.

Numa segunda etapa, os clubes de várias cidades poderão estabelecer acordos com as editoras e, em conjunto, adquirir edições inteiras de livros novos, com expressivos resultados econômicos.

É justamente a compra em grande quantidade que possibilita ao clube, em Bauru, entregar aos seus associados, pelo preço de Cr\$ 10,00, o livro "CHICO XAVIER PEDE LICENÇA", que custa Cr\$ 15,00. Isto porque para compras superiores a 100 exemplares a editora concede um desconto de 50%.

É preciso ressaltar ainda a importância do clube em termos de iniciação espírita. Dentre os 282 sócios existentes em Bauru, no mês de junho/73, pelo menos 40% são simpatizantes da Doutrina, que apenas ocasionalmente tiveram contato com o Espiritismo. A partir de sua inscrição passaram a receber mensalmente um livro espírita. Serão doze livros a entrarem anualmente em seus lares. Doze livros que estarão ao alcance de fami-

liares e amigos. E como há uma variação de temas - romances, filosofia, religião, ciência, biografia, etc., fatalmente um deles acabará por despertar o interesse de alguém, atendendo sua preferência.

No Clube do Livro Espírita está a mais promissora esperança na divulgação dos princípios codificados por Allan Kardec. Sugerimos, por isso, aos líderes espíritas que providenciem com urgência a instalação desse serviço em sua cidade, precedido de ampla campanha de esclarecimento a respeito das vantagens dos sócios, com a participação de equipes que procurem os espíritas e simpatizantes para a coleta de inscrições.

Colocamo-nos à disposição dos interessados na Caixa Postal, 603, em Bauru.

Richard Simonetti

A NOVA ERA

C. Postal. 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 6,00 p/ uma assinatura anual.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

MUSEU ESPIRITA - UM ESFORÇO A MAIS DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DA GUANABARA, PELO IDEALISMO DO JORNALISTA ANTONIO LUCENA



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dall - dacolá - do além...

NA META DAS GRANDES CONCEPÇÕES PLANOS PARA A UNIVERSIDADE DO EDUCANDÁRIO "PESTALOZZI", DE FRANCA

QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO — Em trabalho bem planejado, o jornalista e confrade Antônio Lucena, um dos diretores da Federação Espirita da Guanabara, está empenhado em obter de todos os confrades informações sobre dados biográficos dos espíritas mais em evidência no cenário do Mundo. Esses dados são destinados ao enriquecimento do "MUSEU ESPIRITA" idealizado por esse prestativo companheiro e que será Departamento Cultural e Histórico da FEG. Todos os confrades espíritas devem colaborar para que esse evento se complete em extensão e dimensão. Assim, podem enviar peças, retratos, livros e outras informações para Antônio Lucena - Cx. Postal, 7.016 - ZC - 58 - 20.000 - RIO DE JANEIRO - GB.

MAIS UM TÍTULO — O muito estimado companheiro Francisco Cândido Xavier, que tem sido nestes últimos tempos o ídolo representando do Espiritismo Brasileiro, recebeu da Câmara Municipal de São Vicente (SP) o Título de Cidadão dessa comuna. A outorga desse diploma pela gente compreensiva dessa cidade litorânea do nosso Estado se deu em data de 26 de maio último. Foi outra comprova de carinho ao expressivo medianeiro espírita e que deu enchascas para ouvi-lo mais uma vez em uma de suas falas que instruem, historiam, espiritualizam e cautam na alma de todos nós.

UNIVERSIDADE ESPIRITA "PESTALOZZI" — A diretoria da Faculdade de Filosofia da Fundação Educandário "Pestalozzi", de Franca, adquiriu, estes dias, no Bairro do Cantagalo, proximidades da Franca, apreciável área de terreno. Aí será edificada a Universidade Espirita, cujo programa planejado de há muito está em pauta por essa Instituição. Sob a ampla visão da Doutrina Espirita no Mundo, desde agora essa turma se prepara para erguer bem alto os postulados de um idealismo batizado pela verdade que liberta. A futura universidade deverá instalar-se, se Deus o permitir, dentro de um decênio, com Faculdade de Medicina, Engenharia, Química Industrial, Filosofia, Eletrônica, Técnicos em Pavimentação e outras profissões liberais condizentes com as conquistas tecnológicas dos tempos atuais.

INFORMAÇÕES DA PAULICÉIA — Nosso correspondente na Capital de São Paulo, Vicente S. Netto, comunica-nos que durante o mês de junho ocuparam a tribuna da Federação Espirita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 153) os seguintes expositores doutrinários: poeta Apolo Oliva Filho, dra. Marlene Severino Nobre e profa. Teresinha de Oliveira. Adianta-nos ainda, em furo de reportagem, que estará em Campinas dia 10 de julho o casal Felipe Macedo Salomão e Doroty de Paula Salomão, quando realizarão no Centro Espirita "Alan Kardec", dessa cidade, conferência doutrinária. Ainda remete-nos ele, para o Departamento de Museologia do Educandário "Pestalozzi", xerox do discurso do dr. Nelson Matsuda - Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, quando fez saudação ao médium Francisco Cândido Xavier, por ocasião da entrega do Título de Cidadão Paulistano, no dia 19 de maio último.

O PREFEITO DE GUARUJÁ homenageou Francisco Cândido Xavier com uma placa de ouro. Nesse troféu de carinho ao Chico Xavier, pela sua visita àquela urbe, está esculpido o Braço dessa cidade. Essa estada do muito estimado companheiro na magnífica estância praiana do Litoral Paulista motivou também a promoção de uma tarde de autógrafos, que se realizou no dia 27 de maio último no Ginásio da Vila Souza Atlético Clube, onde cerca de 3 mil pessoas compareceram e prestigiaram essa promoção da Comunidade Espirita Cristã de Guarujá. Nessa oportunidade foi entregue ao público dessa cidade o livro "NATAL DE SABINA", de Francisca Clotildes, psicografia de Francisco C. Xavier.

O CONSELHO DELIBERATIVO DA USE reuniu-se em data do dia 10 de junho, às 9 horas, na sede da Federação Espirita do E. S. Paulo. Nessa oportunidade foram tratados diversos assuntos de interesse doutrinário e de ordem geral. A reunião, presidida pelo dr. Luiz Monteiro de Barros, contou com 80 por cento de comparecimentos dos Conselhos Regionais Estaduais e Metropolitanos. A próxima reunião do C.D. dar-se-á no dia 23 de setembro deste ano.

DOCUMENTAÇÃO — Recebemos do carinho sempre presente do jornalista Antenor Miranda Reis, de Curitiba (Pr), diversos documentos históricos da fundação Templo de Estudos Espíritas "LUZ NO INVISÍVEL", dessa capital. Esses informes serão entregues ao Departamento de Museologia da Fundação Educandário "Pestalozzi", já em sua fase de organização.

"PARIAS EM REDENÇÃO" — Este título pertence a uma recente obra editada pela Federação Espirita (1973), ditada pelo espírito Vitor Hugo no medianeiro Divaldo Pereira Franco, de Salvador (Ba). Trata-se de uma história cheia de dramaticidade, tendo como palco dos principais acontecimentos românticos entre uma família da nobreza florentina da Itália. É a lição maior desse romance muito real advém do reencontro de muitos de seus personagens estarem hoje reencarnados em provas difíceis no Brasil. O lançamento de mais esse livro foi oportunidade para uma tarde de autógrafos no Rio de Janeiro, com a presença de inúmeros companheiros. O jornal "A NOTÍCIA", da Guanabara, de 9 de junho de 1973, fez ampla reportagem do acontecimento, quando coube ao brilhante colunista Luciano dos Anjos fazer momentosa entrevista com Divaldo Franco, ocasião em que esse o denominou de "Verbo Fluente dos Espíritos".

NONA COMET em sua organização definitiva. Conforme informações do Presidente da 9ª. Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Mato Grosso, nosso colaborador João Sanchez, os preparativos para esse oportuno movimento está em sua planificação mais segura. Dessa maneira a cidade de Campo Grande (Mt) sediará em julho de 1974 mais esse encontro dos jovens espíritas matogrossenses. Divulgaremos sempre as novas sobre esse esforço dos denodados moços desse Estado do Brasil Central.

UNIDADE DE CREDO — Os espíritas portugueses estão cheios de justificado ânimo e estímulo pelo acordo entre o Governo Médico e o Presidente Caetano, de Portugal, quando reafirmaram a liberdade de cultos religiosos tanto no Brasil como em Portugal.

Nessa mesma oportunidade os dois líderes que representam os dois povos irmãos divulgaram pontos de vista em pleno ocêdo contra a discriminações raciais, religiosas e sociais.

Programa comemorativo do 25.º aniversário do Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, realizado de 18 a 25 de julho de 1948

Patrocinado pela Federação Espirita do Estado da Guanabara, comemorar-se-á o Jubileu de Prata memorável e inesquecível 1º C. M. E. B., realizado em 1948.

A Comissão Organizadora dessas festividades elaborou o seguinte roteiro para esse encontro saudoso com ocorrência de 15 a 22 de julho de 1973:

Dia 15/7 - 14 hrs.: Visita ao "Laz de Jesus" - Nova Iguaçu RJ.

16 hrs.: Palestra no "Fé, Esperança e Caridade".

18 hrs.: Visita ao casal prof. Newton G. Barros e ao Colégio "Leopoldo", dessa cidade.

Dias 16-17-18 e 19 de julho: Palestras e programas litero-musicais em diversas entidades espíritas, cujos programas serão apresentados pelos moços; e crônicas sobre o 25º aniversário do 1º C. M. E. B.

Dia 20/7 - às 10 hrs.: Sessão Solene, às 20 hrs., na Sede da União da Moc. Espirita de Niterói (RJ). Visita à Da. Maria Brito Imbassahy.

Dia 21/7 - às 10 hrs.: Visita à Fundação Cristã Espirita e Cultural "Paulo de Tarso"; às 16 hrs.: Sessão comemorativa no auditório do Instituto de Cultura Espirita, sito à Rua dos Inválidos, 182.

Dia 22/7 - 10 hrs.: Mesa Redonda entre os Congressistas de 1948 e os dirigentes atuais de Mocidades Espíritas, na sede da Federação Espirita do Estado da Guanabara; 12 hrs.: Almoço de confraternização na sede da FEEG; 15 hrs.: Sessão de encerramento com programa artístico a cargo dos moços espíritas e participação da Banda de Música da Fundação "Paulo de Tarso".

MÃE, ENSINA

Pelo espírito Dráusio

Não chores, mãe querida. Fé, Jesus
Te protege na lúcida jornada.
Ao longe brilha refulgente luz
E não está distante a madrugada.

Carrega, resignada, tua cruz
E creê na vida além-matéria. Nada
Nos separa. Contigo estamos. Pus
meus companheiros dentro da jangada

E vogamos no espaço. Carinhoso,
Vigio a todos. Muito vaporoso,
Não me vês. A saudade me domina.

Volvo a ti pelo amigo. Considera.
Nossa separação está na era
da descoberta da alma. Mãe, ensina.

(Médium - Aíçor Fayad)

Perante o Infinito

Quão triste não seria a vida humana
Se o Infinito nos fosse conhecido,
E em vez de tudo ser-nos presumido,
Podermos alcançar com a mão profanal

Nossa alma, assim, tão pequenina e insana,
Ao seu porte haveria reduzido
A eterna imensidade e diluído
Em si o próprio Deus, de que promanal

Já pensaste, orgulhoso ser pensante,
Na equação que um problema tão gigante
Teria a resolver, na Eternidade?

Teu lugar reconhece no Infinito
Alegra-te de ser ponto finito
Colocado por Deus na Imensidade!

Arnaldo S. Thiago

(De "EVANGÉLICAS", um dos seus quatro livros de poesia, ainda inéditos.)